

Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2010

Declaração de Voto

A gestão que a Prestação de Contas e Relatório de 2010 ora reflecte, vem na esteira daquela que tem sido prosseguida nos anos anteriores, não apresentando qualquer rasgo de inovação ou alteração estratégica na forma como as actividades municipais se desenvolvem. Nada se vislumbra que permita inverter o rumo nas políticas há muito adoptadas pelo município.

Nestes documentos surge, desde logo, um foco de preocupação. O qual tem a ver com a evolução das dívidas a terceiros de curto, médio e longo prazo. O seu conjunto perfaz, em 31Dez2010, o montante de 8.730.172 euros, representando cerca de 65% do global da receita arrecadada.

Deste valor, assume particular realce, a elevadíssima dívida a curto prazo, a qual atinge 3.929.394 euros e traduz um significativo atraso aos fornecedores, muitos deles pequenos fornecedores sediados no concelho, longos meses à espera do respectivo pagamento. Com efeitos nefastos na economia local.

Associada a esta alta percentagem de endividamento, verifica-se ainda, com inquietação, que as despesas com Pessoal tem vindo a crescer todos os anos, situando-se, no final do ano em apreço, na ordem dos 7.262.067 euros, cerca de 51, 76% da despesa global.

Por seu turno, a aquisição de bens e serviços atingiu o valor de 22,44% do total da despesa anual. O que significa que, apenas com as despesas de funcionamento, o Executivo gastou 74% de toda a despesa considerada. A continuar assim, a Câmara Municipal passará, em breve, a gastar todo o orçamento com a sua orgânica e funcionamento. Em prejuízo do município e dos munícipes.

Esta rigidez nos encargos assumidos condiciona bastante os montantes destinados para as aquisições de bens de capital, designadamente no investimento estruturante, nos serviços colectivos, nos programas a desenvolver ao abrigo do Plano Plurianual de Investimentos e Acções Mais Relevantes.

Num momento em que se torna indispensável contenção de custos e racionalização no uso dos dinheiros públicos, previsões irrealistas ou opções por gastos pouco rigorosos acabam por ser contrários ao desenvolvimento social e económico que o concelho justifica e merece. A actual governação parece prestar pouca atenção à austeridade e à poupança. O que põe em causa o futuro do município.

Assim sendo, são muito questionáveis as orientações e o modelo de gestão prosseguido, nomeadamente quando se assiste ao consecutivo crescimento das despesas correntes e à constante acumulação das dívidas a longo, médio e curto prazo.

Face ao que antecede, onde se evidencia uma menos apropriada gestão por parte dos eleitos pela CDU, plasmada nos documentos em apreciação, a bancada do PSD delibera pela ABSTENÇÃO quanto a este ponto da Ordem de Trabalhos, trazido à Assembleia Municipal.

Alcochete, 28 de Abril de 2011

Pela bancada do PSD

Luiz Branco Batista